

O REFLEXO DAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO MORAL, INTELIGENCIA MÚLTIPLA E INTELIGENCIA EMOCIONAL NA FORMAÇÃO ESCOLAR E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Gabriela Cristina Lente de Oliveira; Gislaine Maria Lente Franco; Odenise Jara Gomes Lente; Claudir Zmuda

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – gabrielalente@hotmail.com
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – gislaine_lente@hotmail.com
Universidade Evangélica do Paraguai (UEP) - odenisejara@gmail.com; zmudaclaudir@gmail.com

Resumo: Este artigo foi construído com o objetivo de descrever o reflexo das teorias do desenvolvimento moral, da inteligência múltipla e da inteligência emocional na formação escolar e no desenvolvimento humano. O qual foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e descritiva, com a utilização da técnica de mapa conceitual para sistematização dos dados. Os quais foram analisados por meio do método hermenêutico com aplicação da triangulação metodológica dos dados. Os resultados apontam que tais teorias são derivadas da teoria cognitiva de Piaget onde a cada estágio evolutivo o indivíduo alcança um grau de maturidade, conhecimento e transformação da realidade. Neste contexto, conclui-se que por meio da aplicabilidade destas teorias no campo educacional se torna possível uma formação escolar capaz de contribuir para o desenvolvimento humano. Onde o ser humano seja dotado de equilíbrio; senso moral e ético; visão holística do mundo, do trabalho e da sociedade onde está inserido, provocando transformações significativas nos processos sociais.

Palavras-chave: moral, inteligência múltipla, inteligência emocional.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história o homem aprendeu a desenvolver suas habilidades cognitivas na descoberta de muitas ciências que no nosso tempo são valorizados e estudados em diferentes centros de educação, médio e superior. É reconhecível e fácil observar que, na maioria das universidades, as pessoas escolhem carreiras que, além de fornecer novo e amplo conhecimento, tem sua satisfação pessoal e econômica supridas.

Neste sentido, as Teorias comportamentais, cognitivas ou de aprendizagem surgem ao longo dos anos, pensadas e validadas em sua grande maioria por psicólogos que estudam o desenvolvimento do ser humano em destaque a sua capacidade mental e intelectual.

Cabe destacar que se ocupou em estudar sobre o reflexo dessas teorias na vida escolar por ser imediata a necessidade de uma educação formal contextualizada na realidade circundante, exigindo uma formação equilibrada, versátil e inovadora. Assim, acredita-se que a partir destas teorias poderá haver uma formação escolar capaz de fornecer aos alunos habilidades.

Cada Teoria vem explicar ou fundamentar cientificamente o desenvolvimento humano a partir de suas concepções e descobertas. Assim, foi construída uma revisão sistemática a partir de produções científicas veiculadas em páginas virtuais de periódicos e repositórios abordando as teorias do desenvolvimento moral, inteligência múltipla e inteligência emocional e seus

reflexos na vida escolar.

Lawrence Kohlberg desenvolveu a Teoria do Desenvolvimento Moral (1970). Segundo Bordignon (2009) Kohlberg, filho de judeus, nasceu no ano de 1927 em New York. Graduou-se em psicologia na Universidade de Chicago onde passou a estudar e complementar a Teoria do Desenvolvimento Moral de Piaget, expandindo-a para o ciclo completo da vida humana.

Na Universidade de Harvard cursou doutorado com a defesa da tese em 1958 a qual foi publicada apenas cinco anos depois. A partir deste período passou mais vinte anos fazendo novas pesquisas para revisão e “clarificação das definições dos diferentes estágios e do método de avaliação” (BORDIGNON, 2009, p. 64).

Biaggio (2006) complementa que em 1975 inicia a divulgação dos Programas de Educação Moral e entre 1980 a 1987 a comunidade justa e as escolas alternativas promovem a educação democrática e a maturidade moral. Sendo interrompido seu trabalho ainda no último ano em destaque em Winthrop (1987).

A teoria de Kohlberg segundo Bordignon (2009, p. 64) se fundamentou enquanto psicanalista “na importância do superego como regulador social, de gratificação ou superação do complexo de culpa”; e, enquanto teoria de aprendizagem na “formação da consciência moral no processo comportamentalista de recompensa e punição da conduta moral”.

Kohlberg (1992) investigou o desenvolvimento do raciocínio moral com base em dilemas, nesses dilemas postulou três níveis de raciocínio moral: o pré-convencional, o convencional e o pós-convencional.

O pré-convencional: o sujeito avalia o certo e o errado, apoiado apenas em seus interesses próprios, o que inclui o medo da punição. E a partir desse nível parte os estágios 01 e 02. Estágio 01: o sujeito corresponde às normas sociais por medo da punição que pode vir a receber, Kohlberg (1992) denomina-o como estágio da moralidade heterônoma. Estágio 02: o sujeito exibe um raciocínio moral individual e segue as normas pensando em interesses próprios.

O convencional: o sujeito estabelece juízos morais tendo como norte as regras do grupo social e as expectativas que este tem sobre ele. Parte deste nível os estágios 03 e 04. Estágio 03: o sujeito é caracterizado pela obrigação de realizar aquilo que as pessoas esperam. Estágio 04: o sujeito tem como intuito contribuir na manutenção da ordem social, assim, colaborando com a organização social e com as instituições.

O pós-convencional: o sujeito é conduzido por princípios morais universais, regulados pela harmonia e pela igualdade. Assim, envolvendo os estágios 05 e 06. Estágio 05: o sujeito deve seguir as leis, normas e regras impostas pela sociedade, caso não as cumpra será punido.

Estágio 06: o sujeito deve seguir os princípios éticos universais.

Kohlberg (1992), buscou uma melhor definição para os estágios, propondo assim subestágio. Subestágio A: parte da orientação heterônoma, fundamentada em regras e na autoridade. Subestágio B: parte da orientação autônoma, fundamentada em princípios, justiça, igualdade e harmonia.

Explica Prandi (2013, p. 52) que Kohlberg busca compreender “a razão do julgamento moral de seus entrevistados, por exemplo, uma pessoa pode dizer que enganar é errado por ser desonesto, já a outra pode julgar ser errado, pois a conduta pode diminuir a confiança”. Demonstrando dois julgamentos que variam de acordo com a maturidade de raciocínio.

Em relação a sua aplicação na educação fica evidente que a construção de um autoconceito por parte dos alunos e como ele pensa sobre sua própria capacidade provoca interações que se alteram ao longo da vida com experiências significativas (FERREIRA, 2011). Sendo este autoconceito, segundo Candieux (1996) um conjunto de atribuições cognitivas que um indivíduo faz a respeito de si, das suas características pessoais e de seu comportamento em situações objetivas.

A criança começa a perceber suas características como mais estáveis e desenvolve um senso global de autovalor. Desse modo, conforme a criança avança nos anos escolares, sua auto definição se torna mais complexa, mais comparativa e mais centrada em sentimentos e ideias; já no final da adolescência os jovens pensam em si mesmos em termos de crenças, ideologias e filosofia pessoal (FERREIRA, 2011).

Afirma Carmichael (1978) que Kohlberg baseou toda a sua teoria nesse pensamento de autonomia, para a formação de indivíduos verdadeiramente conscientes e comprometidos com pensamentos e atitudes morais. Assim, esses avanços no desenvolvimento do conhecimento de si mesmo estão relacionados com as crescentes capacidades cognitivas da criança e com as interações sociais que mantém, que são cada vez mais ricas e diferenciadas. O que se concretiza em paralelo com a aprendizagem, aumentando a capacidade definitiva e necessária para enriquecer o conhecimento de si em cada estágio vivido.

Outra Teoria aqui discorrida corresponde a proposta por Howard Garner, denominada Teoria da Inteligência Múltipla (1983). Teórico este que segundo Vieira (2012, p. 01) é filho de refugiados da Alemanha nazista e nasceu na Pensilvânia, USA em 1943.

E, em Havard passa a estudar sobre psicologia do desenvolvimento humano (emoção e cognição) aprofundando seus estudos no segundo. Porém, em paralelo estudava sobre as manifestações artísticas o que o levou a “aprofundar estudos da inteligência humana, se dedica a estudar a criatividade, as competências e o talento das pessoas”.

Registra Vilela (2012) que por motivos de precaução, após a morte do irmão, seus pais evitavam atividades de risco o que aumentou as atividades intelectuais. E, já na faculdade, após contato com Erik Erikson, David Riesman e Jerome Bruner começa a investigar a natureza humana e como os seres humanos pensam; passando a trabalhar em um projeto que contribuiu para validação da sua teoria.

Pesquisou o desenvolvimento dos sistemas simbólicos pela inteligência humana, integrando ao Harvard Project Zero, destinado inicialmente às pesquisas sobre educação artística. Em 1971, tornou-se codiretor do projeto, cargo que mantém até hoje. Foi neste projeto que desenvolveu as pesquisas sobre as inteligências múltiplas, publicadas em seu sétimo livro, *Frames of Mind*, de 1983.

Gardner desenvolveu a teoria das inteligências múltiplas por volta dos anos 80, comprovando que não existe uma única inteligência e sim a inerente pluralidade das capacidades mentais.

Ao longo dos anos foram aparecendo várias formas de medir, ou tentar medir, a inteligência de cada um, chegando à conclusão que a mente é multifacetada, e, que “todo o ser humano possui pelo menos oito competências intelectuais que se combinam e organizam de maneira diferente de indivíduo para indivíduo” (ZUNA, 2012, p. 03).

O que o levou a desenvolver e validar oito inteligências: inteligência linguística, inteligência lógico matemática, inteligência espacial, inteligência musical, inteligência cinestésica/corporal, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal e inteligência naturalista (MARIANO, 2008).

Vilela (2012) destaca que Gardner afirma que as inteligências podem sofrer influências a partir do meio onde o ser humano vive, e, que um indivíduo tem uma ou mais inteligências desenvolvidas, o que lhe garante ser bom em alguma coisa e ruim em outra.

Assim, para Gardner segundo Marcadé (s/d) a inteligência é a capacidade de desenvolver problemas e elaborar produtos que sejam valiosos em uma ou mais culturas.

Aquino (2015, p. 13) explica que a Teoria das Inteligências Múltiplas “promove a aprendizagem autônoma dos alunos desde quando eles se tornam conscientes das habilidades que possuem, eles são facilitados para entender e processar qualquer tópico ou conceito que aparecer em seu caminho”.

No tocante a sua aplicabilidade na educação Walters (s/d) explica que esta teoria se desenvolve com enfoque na cognição humana comportando muitas implicações educativas como por exemplo o papel que desempenha no estímulo e na instrução, podendo desempenhar um papel crucial no desenvolvimento do currículo.

A partir da compreensão de que as inteligências se manifestam nos diferentes níveis evolutivos na educação: estímulo e avaliação. Assim, como deve ocorrer no ensino onde os alunos são beneficiados pelas informações ocupando um lugar específico na progressão evolutiva.

E a terceira, a Teoria da Inteligência Emocional (IE) (1995) foi proposta por Daniel Goleman. Teórico nascido em 1946 na cidade de *Stockton*, Califórnia, e, estudou em Berkeley na universidade da Califórnia se tornando psicólogo e jornalista científico, bem como professor visitante na Universidade de Harvard. E, seu livro *Inteligência Emocional* se tornou *best seller*.

Segundo Frazão (2015), este teórico é co-fundador do Collaborative for Academic Social e Aprendizagem Emocional na Universidade de Illinois, em Chicago. É codiretor do Consórcio para Pesquisa sobre Inteligência Emocional entre as organizações e a Universidade de Rutgers. É membro do Conselho do Instituto Mente & Vida.

Tomando como base as afirmações de Andrade Neta (2008, p. 14) tem-se que Goleman (1995) não definiu claramente Inteligência Emocional. Porém, afirma que IE inclui características como a “capacidade de motivar a si mesmo, de perseverar no empenho apesar das frustrações, de controlar os impulsos, de adiar as gratificações, de regular os próprios estados de ânimo, de evitar a interferência da angústia nas faculdades racionais, de sentir empatia, de confiar nos demais”.

Embora a mesma tenha sido definida ainda nos anos 90 como “subconjunto da inteligência social que envolve a capacidade de monitorar as próprias emoções e a dos outros, e usar essa informação para guiar o pensamento e ações” (Redação SBie, 2018).

Goleman acredita que a inteligência emocional é baseada na capacidade de criar motivação para si próprio e de persistir num objetivo, apesar das dificuldades para atingi-lo; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante (MARÇON, 2014).

Vale ressaltar o apresentado por Marques (2012, p. 23) que com respaldo na Teoria de Goleman afirma que é possível a mudança de hábitos, oportunidade em que as pessoas de todas as idades podem se tornarem mais social e emocionalmente competentes. Desenvolver competência emocional requer a liberação de “velhos hábitos de pensamentos, sentimentos e ações que estão profundamente arraigados. Para que venha a funcionar, um processo como este requer motivação, esforço, tempo, apoio e prática contínua”.

Nascimento (2012) esclarece que uma das causas do insucesso escolar é a ausência de inteligência emocional, o que causa danos no processo ensino e aprendizagem. Segundo o autor

há um analfabetismo emocional inclusive do professor que muitas vezes não está preparado para estar à frente de uma sala de aulas. Assim, esta teoria representa um papel fundamental na educação contemporânea, pois é preciso estar equilibrado para atuar com perfil transformador.

No campo da educação Matsukuma (2017) registra que esta teoria mostra que a inteligência emocional está relacionada com a capacidade de agir emocionalmente com inteligência, ou seja, através do domínio das capacidades envolvidas exercendo um controle sobre suas emoções.

A partir deste contexto bibliográfico, justifica-se este artigo, uma vez que é preciso conhecer as teorias de aprendizagem, sejam elas biológicas, sociais ou filosóficas. Pois, as mesmas proporcionam conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento humano, o que precisa ser valorizado no âmbito educacional, com vista a promover uma educação integral e inovadora.

2. METODOLOGIA

Corresponde a um estudo qualitativo com abordagem descritiva, construído a partir de dados levantados em fontes bibliográficas. Os quais foram selecionados e sistematizados em mapas conceituais, que compreende “[...] representa uma reunião de conceitos ou associações entre estes que o indivíduo correlaciona sobre determinado tema, organizados na estrutura cognitiva de uma forma muito particular” (MOREIRA, 2010, p. 17).

Assim, foram construídos três mapas conceituais sendo correspondente a cada teoria destacada neste artigo, bem com um quadro demonstrativo quanto aos indicadores: formação escolar e desenvolvimento humano. Onde os resultados foram interpretados por meio do método hermenêutico com triangulação metodológica desses dados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES: O REFLEXO DAS TEORIAS NA FORMAÇÃO ESCOLAR E NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

As buscas pela compreensão do desenvolvimento humano oportunizaram grandes estudos teóricos-filosóficos que resultaram em relevantes teorias no campo das ciências naturais e biológicas quanto das ciências humanas e sociais. Trazendo concepções do ser humano e seu processo de aprendizagem, respeitando etapas de desenvolvimento biológico e cognitivo.

Estas teorias não só explicam a partir de suas premissas o desenvolvimento humano como também servem para ser a base norteadora de um processo pedagógico, sob a concepção de que se torna possível formar cidadão com características previstas em cada uma. Assim,

segue três mapas conceituais demonstrando uma compreensão das teorias descritas neste artigo.

O mapa conceitual apresentado na Figura 1 permite uma visualização da Teoria do Desenvolvimento da Moral, muito utilizada na educação na década de 70, principalmente no Brasil.

Figura 01. Mapa conceitual sobre a Teoria do Desenvolvimento da Moral.



Fonte: Bordignon (2009); Biaggio (2006); Kohlberg (1992); Prandi (2013), organizado por Oliveira, 2018.

A figura 1 permite descrever que a Teoria do Desenvolvimento Moral foi validada por Kohlberg (1970) quando ampliou os estudos de Piaget sobre a moral em todos os ciclos de vida humana, com fundamento no superego como regulador social, provocando a consciência moral.

Que ao estudar sobre o raciocínio moral definiu três níveis de desenvolvimento: o pré-convencional que avalia o certo e o errado, e, exibe o raciocínio moral individual. O nível convencional que estabelece juízos morais sociais, e por fim o nível pós-convencional que é conduzido por princípios morais universais (Kohlberg, 1992).

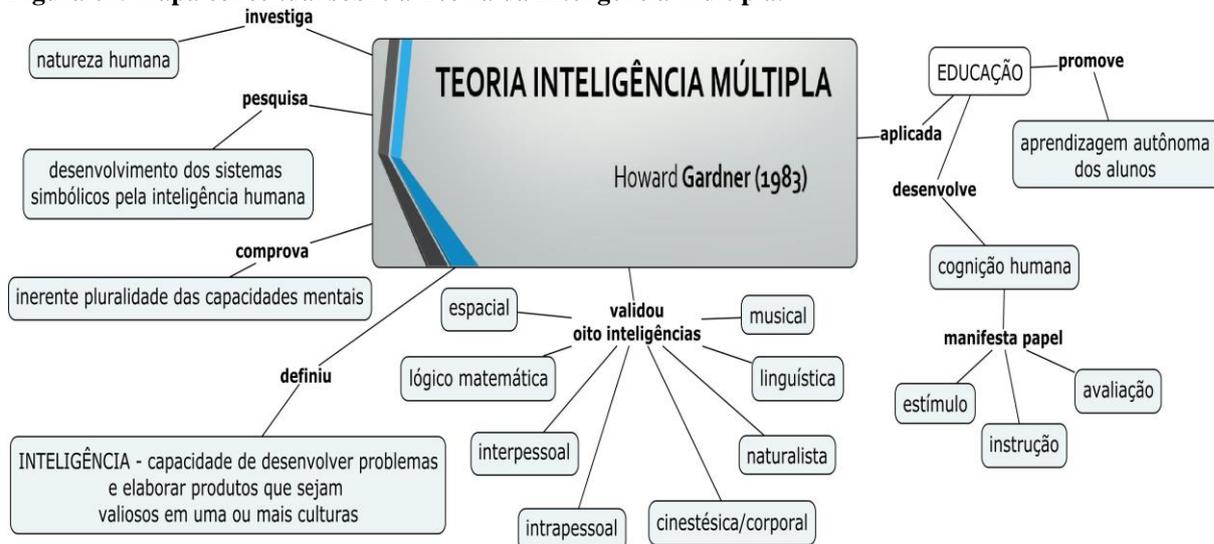
Esta teoria quando aplicada no contexto escolar provoca interações com experiências significativas construindo o autoconhecimento, que por sua vez tem atribuição cognitiva com características comportamental em situações objetivas. Desenvolvendo assim, cidadãos conscientes, comprometidos com pensamentos e atitudes morais, e, sobretudo com senso global de autoavaliador.

Neste contexto os autores que serviram de fonte para a construção do mapa conceitual permitiram uma maior compreensão quanto aos reflexos desta teoria na formação escolar e no desenvolvimento humano. Ficando claro que o perfil do cidadão nesta teoria deverá ser alguém capaz de discernir entre o certo e o errado, tomando como ponto de partida princípios morais que o levará a primar pelo interesse da coletividade, respeitando o contexto social. Culminando

no já apontado por Carmichael (1978) e Ferreira (2011).

Seguindo as discussões, apresenta-se o mapa conceitual sobre a Teoria da Inteligência Múltipla, na figura 02. Teoria esta desenvolvida e validada por Gardner (1983).

Figura 02. Mapa conceitual sobre a Teoria da Inteligência Múltipla.



Fonte: Vilela (2012); Gardner (1983); Zuna (2012); Mariano (2008), organizado por Oliveira, 2018.

A Teoria da Inteligência Múltipla como observado na figura 02, investiga a natureza humana, desenvolvendo a pesquisa a partir dos sistemas simbólicos pela inteligência humana, e, comprova a inerente pluralidade das capacidades mentais.

Gardner (1983) ao definir inteligência validou a capacidade de desenvolver problemas e elaborar produtos que sejam valiosos em uma ou mais culturas, deixa claro que há mais que um tipo de inteligência para se alcançar a solução de uma situação-problema. Chegando assim a validação de oito inteligências: linguística, lógico matemático, naturalista, espacial, corporal, musical, interpessoal e intrapessoal.

Esta teoria quando aplicada no campo da educação permite ao aluno uma aprendizagem autônoma, desenvolvendo a cognição humana a partir do estímulo, instrução e avaliação. Assim o aluno se torna um ser crítico, com autonomia para construir seu próprio conhecimento, levando em conta suas habilidades dentro de cada ramo das inteligências.

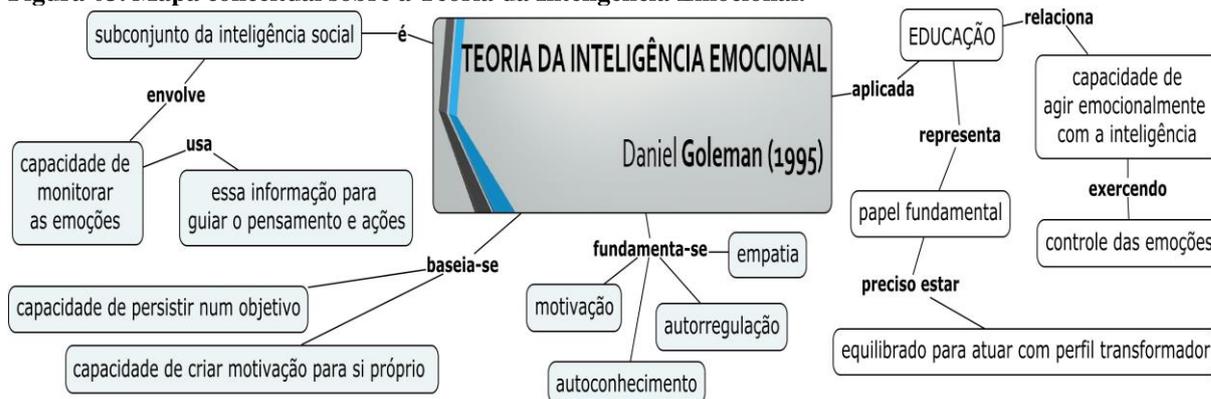
Com respaldo em Vieira (2012) tomando como ponto de discussão a educação, tem-se que o ideal exige pessoas dotadas de inteligências múltiplas que se interlaçam no processo de construção de conhecimento, onde se auto avaliam, buscam novas estratégias de ensino, dotadas de habilidades da comunicação e interação humana, e, também responsabilidade e comprometido.

Neste sentido, esta teoria contribui para a formação escolar do indivíduo, garantindo um olhar construtivo a partir dos domínios das múltiplas inteligências, tornando o desenvolvimento

humano integral, garantindo-lhe a capacidade de construção do conhecimento sob vários aspectos.

E, por fim a Teoria da Inteligência Emocional, que também corresponde a uma teoria do Século XX, mais recente que as apresentadas anteriormente e que vem revolucionando o contexto educacional. Observe o representado na figura 03:

Figura 03. Mapa conceitual sobre a Teoria da Inteligência Emocional.



Fonte: Frazão (2015); Goleman (1995); Marçon (2014); Marques (2012), organizado por Oliveira, 2018.

A Teoria da Inteligência Emocional descrita em linha gerais na figura 03 foi defendida e aprovada por Goleman (1995) correspondendo ao subconjunto da inteligência social e envolve a capacidade de monitorar as emoções, levando o homem a guiar seu pensamento e as ações.

Tem como base a capacidade humana de persistir num objetivo e criar motivação para si próprio, a partir dos fundamentos da empatia, motivação, autorregulação e autoconhecimento, como reforça Marçon (2014).

No campo da educação ela relaciona a capacidade de agir emocionalmente com a inteligência, exercendo o controle das emoções. E, representa papel fundamental no processo educativo no contexto atual, pois para sobressair nesta era tecnológica é preciso ter um perfil transformador.

Vale destacar a partir de Marques (2012) que em tempos atuais é preciso se pensar no desenvolvimento integral da pessoa, pois a sociedade do Século XXI frente as constantes mudanças, em ritmo acelerado, afetam as dimensões da vida humana. E isto leva por vezes a provocar estresses que devem e precisam ser trabalhados no contexto escolar com a potencialização da vertente emocional.

Assim, a inteligência emocional tem papel fundamental no planejamento de transformação educativa; o que exige de o professor estar preparado emocionalmente para a sua prática educativa. Pois, a condição emocional do professor influencia nos processos de

aprendizagem, saúde, na qualidade interpessoal e no rendimento escolar. E, por conseguinte no desenvolvimento humano.

Tomando como ponto de discussão os indicadores “formação escolar” e “desenvolvimento humano” foi elaborado o Quadro 01 a seguir, permitindo numa visão panorâmica de cada teoria.

Quadro 01. Elementos formais de cada teoria sobre formação escolar e desenvolvimento humano.

TEORIA/REFLEXO	FORMAÇÃO ESCOLAR	DESENVOLVIMENTO HUMANO
Desenvolvimento Moral	Interações com experiências significativas	Senso global de autoavaliador
Inteligência Múltipla	Aprendizagem autônoma do aluno	Pluralidade de capacidades mentais
Inteligência Emocional	Desenvolvimento integral do aluno, com potencialização da vertente emocional	Capacidade de agir emocionalmente com as emoções

Fonte: organizado por Oliveira, 2018.

Embora a teoria do desenvolvimento moral parece meramente voltada para a conduta moral, fica claro que a cada estágio atingido pelo indivíduo o mesmo consegue evoluir no campo do conhecimento a partir da tomada de consciência do certo e do errado e que para se alcançar algo é preciso uma sequência gradativa de organização para atingir o objetivo.

Na primeira teoria o raciocínio moral se desenvolve gradativamente e naturalmente acompanhando os estágios vinculados às idades cronológicas. Para a segunda e a terceira a evolução da inteligência múltipla e emocional sofrem influência pelo meio onde o indivíduo vive, podendo ser ampliada ou alcançada a partir do envolvimento com o meio.

CONCLUSÕES

Resta afirmar que as três teorias interferem diretamente na condição de vida e modo de agir dos indivíduos, sobretudo no ambiente escolar onde se recebe uma gama de informações que podem ou não levar os indivíduos a uma tomada de decisão para seu futuro sucesso. Assim, o desenvolvimento moral deve estar atrelado ao desenvolvimento das habilidades e competências que a inteligência múltipla promove, bem como ao equilíbrio da inteligência emocional.

Acredita-se que o conjunto dessas três teorias podem contribuir para uma formação integral do homem de maneira que o mesmo possa interferir na realidade onde irá atuar conscientemente. Pois, as teorias apresentadas contribuem para compreensão do ser humano, e aqui em específico a sua evolução por meio de estágios e desenvolvimento de novas inteligências que lhe garantam equilíbrio e uma visão holística do mundo, do trabalho e da sociedade onde está inserida, provocando transformações significativas nos processos sociais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE NETA, N.F.; GARCIA, E.; GARGALLO, I.S. A inteligência emocional no âmbito acadêmico: Uma aproximação teórica e empírica. **Psicol. Argum.** 2008, jan. /mar., 26(52), 11-22.
- BATAGLIA, P.U.R.; MORAIS, A.; LEPRE, R.M.A Teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil. **Estud. Psicol.** v.15 n.1, Natal, janeiro-abril, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2010000100004>. Acesso em julho de 2018.
- BIAGGIO, A.M.B. **Lawrence Kohlberg, ética e educação moral.** 1. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2006.
- BORDIGNON, N.A. **Implicações dos níveis de desenvolvimento moral de Kohlberg na educação superior um estudo de caso.** Tese (doutorado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre, 2008.
- CARMICHAEL, L. **Manual de Psicologia da Criança.** v. 9. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978.
- CURY, C.R.J. Formação e conhecimento: perspectivas filosóficas e sociológicas. **Avaliação.** Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 603-629, nov. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article>. Acesso em julho de 2018.
- FERREIRA, A. A. **A relação entre autoconceito e desempenho escolar em crianças e adolescentes.** Edição 002, v. 2, nº 2, São Paulo, 2011.
- FRAZAO, D. **Daniel Goleman: Psicólogo e escritor norte-americano.** Disponível em: https://www.ebiografia.com/daniel_goleman/. Acesso em julho de 2018.
- KOHLBERG, L. **Psicologia del Desarrollo Moral.** Bilbao: Ed. Desclée de Brouwer, S.A, 1992.
- MARIANO, W. S., ALVES, A.S., MORI, E.P., BARBOSA, E.B. Teoria de Howard Gardner, das Inteligências Múltiplas, em Escolas: pública e privada do município de Dourados. **Cadernos de Pedagogia.** Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/article>. Acesso em julho de 2018.
- MARQUES, E.C. A importância da inteligência emocional na vida do profissional. **Revista das Faculdades Integradas Claretianas,** n. 5, janeiro/dezembro de 2012.
- MATSUKUMA, N.A; BERNARD, A.J.B. Inteligência Emocional no trabalho de Tecnologia da Informação: um estudo de caso. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística.**

Edição Temática em Gestão, Internacionalização e Desenvolvimento Vol. 6, n. 6, setembro de 2017. São Paulo: Centro Universitário Senac, ISSN 2179-474X. Disponível em:

<http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>. Acesso em julho de 2018.

MOREIRA, S.V. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 269-279.

NASCIMENTO, S.A.S. A importância da inteligência emocional na educação. [Web artigo], 2018. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-inteligencia-emocional-na-educacao/84781/#ixzz5L278wPaQ>. Acesso em julho de 2018.

PAIVA, L.D.C.; SOUZA, N.M.P. Perspectivas da autoavaliação institucional na Universidade. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**. 13(13): 132-141, 2011. Disponível em: http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/13/artigos/11_Prof_LizPaiva_VF.pdf. Acesso em julho de 2018.

PRANDI, D.G. **O desenvolvimento da moral segundo Piaget e Kohlberg: uma educação para o desenvolvimento da autonomia**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

VIEIRA, V. **Biografia de Howar Gardner**. 2018 [Biografia]. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/biografias/3681832>. Acesso em julho de 2018.

VILELA, M.L. **Inteligências múltiplas**. 2012. [Blog]. Disponível em: <http://asafetuosas.blogspot.com/2012/10/historia-e-vida-de-gardner.html>. Acesso em julho de 2018.